

11 15-8  
LUSITANIA  
GLORIOSA,  
E ALEGRIAS  
DE  
PORTUGAL,

EXPRESSAMENTE MANIFESTADAS  
na felicissima chegada dos

EXCEL.<sup>MOS</sup> SENHORES  
MARQUEZES  
DE TAVORA

*A esta Corte de Lisboa.*

POR HUMANONYMO.



LISBOA:  
Na Offic. de DOMINGOS RODRIGUES

Anno de 1755.

*Com todas as licenças necessarias.*

JULY 1851

THE

OF

FOR

THE

THE

THE

## O I T A V A S.

**A** Oblação, que o silencio fez mais pura ;  
 Tributada nas aras do respeito ,  
 Hoje expresse holocausto se aventura  
 Rompendo o estreito ambito de hum peito :  
 Exhallar esta victima procura  
 Hum coração, que em jubilos desfeito  
 Produz do culto a chamma reverente ,  
 Animado vezuvio Ethna vivente.

Mas onde subo ? Oh vã temeridade !  
 Aonde me arrebatá o pensamento ?  
 Que pôde conseguir huma vontade  
 Quando adverso se oppoem o entendimento ?  
 No empenho da maior difficuldade  
 Perplexo considero o meu intento ,  
 Subindo da ignorancia mais sincéra ,  
 Da attenção mais augusta á excelta esphera.

Seguindo do desejo o impulso ardente  
 Romper nesta expressão pertendo ovante ,  
 Ostentando no applauso reverente  
 Da Lusitania o jubilo constante :  
 Porém nesta ambição, que a alma sente ,  
 Teme o vôo o discurso vacillante ,  
 Receando enfraqueça a idéa obtuza  
 Nos encómios de gloria taõ diffuza.

Vós, ó Delphico Numen venerando;  
 Do Parnazo esplendor, gloria do Pindo,  
 Que estais a toda a esphera illuminando,  
 E ao Muzico concento prezidindo:  
 Sacros influxos hoje dimanando,  
 Christalinas enchentes dilargindo,  
 Neste canto influí maior talento  
 Cauzando á minha voz crescido alento.  
 Do infructifero ingenho o campo aváro  
 Fecundem da Hippocrêne aureas correntes,  
 Manando da Castália o licor claro  
 Em christallinas liquidas enchentes:  
 Transvertaõ-se tambem do Pindo raro  
 Em christal puro as rochas eminentes,  
 Que em materia de tanta relevancia  
 Inda he pouca a Apollinea consonancia.  
 E Vós, Tagides minhas, que habitando  
 Nos dourados christaes do ameno Tejo,  
 Gloriosas estais participando  
 Do jubilo immortal deste festejo:  
 Formando côros, vozes levantando  
 Alegres applaudí este cortejo,  
 Com que a pesar dos Luctos do Oriente  
 Se manifesta a gloria do Occidente.  
 Alegrai-vos, ó Povo Lusitano,  
 Que os Astros que os Antipodas lograraõ,  
 Para o nosso Hemispherio soberano  
 Já os feos resplendores transmudaraõ:  
 De glorias Portugal blazone ufano,  
 Pois se afflicto auzentando-se o deixaraõ,  
 Sepultando da auzencia essa memoria  
 Mais viva do prazer renasce a gloria.

Socegada essa horrivel tempestade  
 De suspiros, e pranto saudoso,  
 Amanhece a melhor serenidade  
 Na presença do Sol mais luminoso:  
 Tudo he gosto, prazer, tranquillidade,  
 Já da saudade o pélago horroroso,  
 Dos turbidos suspiros serenado  
 Vemos mar de alegria transformado.

Da Lusitania o inclito Mavórte  
 Embainhando a espada triumphante  
 Sem lhe obstar o rigor da dura sorte  
 Hoje da Lysia ao centro chega ovante;  
 Esse Heróe soberano, Illustre, e forte,  
 Em cujos hombros como invicto Athlante  
 Contra o poder da sorte mais violenta  
 Da Lusa Esphera o pezo se sustenta.

Digaõ-no esses triumphos, e victorias,  
 De que foi testimunha todo o Oriente;  
 Renovando-se as inclitas memorias  
 Do invencivel valor da Lusa gente:  
 Os applauzos, os jubilos, e glorias,  
 Com que a fama pregôa eternamente  
 Tantos tropheos do braço Lusitano  
 Nos estragos do pérfido Othomano.

O valor Portuguez incontrastavel  
 Quiz ostentar o nosso egregio Marte  
 De *Piró* nessa Praça inexpugnavel  
 Do Terreno inimigo melhor parte:  
 Alli com valentia irimitavel  
 Arvorando-se o bélico Estandarte  
 Brevemente deixou a Lusa espada  
 Do *Sundá* a perfidia castigada.

Estes;

Estes , e outros actos valerosos  
 Testificaõ as Praças conquistadas ;  
 Que a pezar dos contrarios invejosos  
 Se vem do Luso Sceptro governadas :  
 Precizára volumes numerosos  
 Para expôr as conquistas dilatadas ,  
 Onde tantos triumphos se divizaõ ,  
 Que no Templo da Fama se eternizaõ .  
 Desta Fama quiz ser participante  
 Esse astro Lusitano mais fulgente ,  
 Que para se ostentar mais rutilante  
 Quiz competir com Phebo no Oriente :  
 Minerva augusta , Pálas triumphante ,  
 Multiplicando as glorias do Occidente  
 Entra hoje na esphéra Lusitana  
 Com pompas de Heroína mais ufana .  
 Venturoso o baixel , que teve a dita  
 De transportar taõ inclita Deidade ,  
 Pois precioso Throno se accredita  
 Do Sol da mais brilhante claridade :  
 Neptuno obsequioso solicita  
 Nas agoas a maior tranquillidade ,  
 Gloriando-se de ver no centro undoso  
 O portento da terra mais formoso .  
 Esta em prazer , e jubilo elevada ,  
 Com Neptuno ventila competencias ,  
 Fazendo alardo de se ver pizada  
 De taõ altas , e Illustres *Excellencias* :  
 Bem o publica a gloria avantajada ,  
 Que com as mais rendidas reverencias  
 Manifestou o affecto Lusitano  
 Nesse feliz emporio Americano .

Digão-no essas Pyramides viventes,  
 Fallen os obeliscos animados,  
 Que do prazer nos cultos evidentes  
 Estaõ em tantos peitos levantados:  
 Pois tributando applausos reverentes,  
 Sacrificando encómios elevados,  
 Tudo he contentamento, e alegria  
 No ambito da Lusã Monarchia.

Mas aonde me elevas, chara Musa,  
 Aonde te desvia o pensamento,  
 Se já tibio o discurso, a idéa obtuza,  
 Enfraquecida a voz me falta o alento?  
 Reprime de harmonia taõ confuza  
 O infano impulso, rápido concento;  
 Que ás forças do meu métro he impossivel  
 Descrever huma gloria incomprehensivel.

Ânime a Fama a tuba altifonante,  
 E engrossando as faces no bramido,  
 Da Região do Orbe mais distante  
 Venha a ser este applauso conhecido:  
 O monstro alado em ecco estrepitante  
 Levante a voz, formando alto estampido,  
 Para que em todá a máchina rotunda  
 Se applauda este prazer, gloria jucunda.

Cesse desses Heróes, Varoens Romanos  
 A gloria em tantos méetros proferida,  
 Que á vista dos nossos Lusitanos  
 Deve ficar em sombras submergida:  
 Pois vemos hoje a impulsos Soberanos  
 Dos *TAVORAS* a gloria renascida,  
 Ostentando na sua heroicidade  
 Do Régio sangue a illustre claridade.

Todos

Todos, quantos vénera a antiguidade  
 Nefse Templo da Fama collocados,  
 Tradição fabulosa, ou realidade,  
 Fiquem ja no silencio sepultados;  
 Cantando a Fama a Lusa heroicidade  
 Com encómios, e applausos duplicados,  
 Porque Roma em seus Cezares não veja,  
 Que lhe tem Portugal alguma inveja.

E Vós, Povo de Ulyfles venturofo,  
 Que em jubilos, e glorias embebido  
 De hum, e outro Numen gloriofo  
 Gozaes hoje o fulgor efclarecido;  
 Repetî com applauro obzequiofo  
 Os cultos do holocausto mais rendido,  
 Entoando em acórdes harmonias  
 Do Imperio Portuguez as alegrias.

E entre tanto, *Illuflriffimos Senhores*,  
 Que em voz fonóra, e doce confonancia  
 Entôa Portugal voffos louvores  
 A pezar da inimiga petulancia;  
 Illuflrado dos voffos refplendores,  
 Colhendo as rotas vellas da ignorancia,  
 Do voffo Illufltre amparo ao porto chega  
 Debil lenho, que timido navega.

## F I M.

*Omnia Sanctæ Matris Ecclesiæ correctio-  
 ni subijcio.*